

NA

NÚCLEO
DE INVESTIGAÇÃO
ARQUEOLÓGICA

ERA
ARQUEOLOGIA

11

APONTAMENTOS

de Arqueologia e Património

ABR 2016

ISSN: 2183-0924

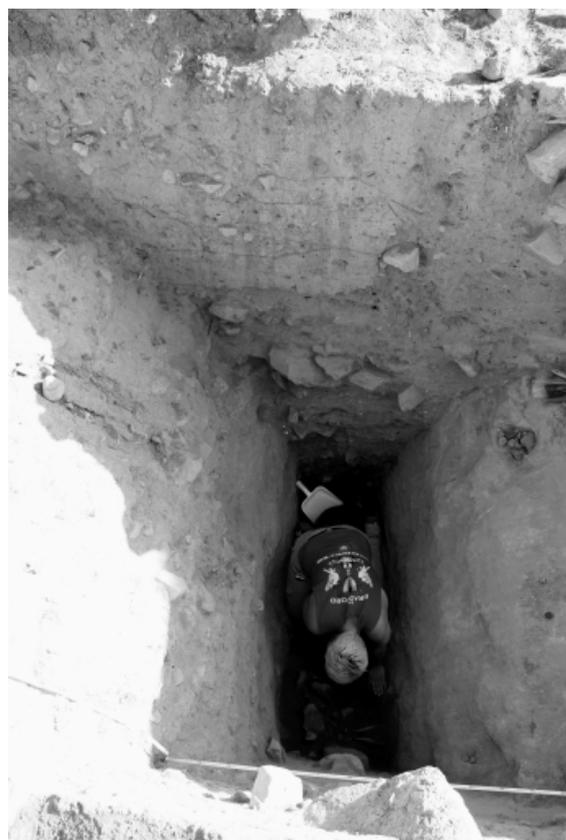
APONTAMENTOS

de Arqueologia e Património

11

ABRIL

2016



ÍNDICE

EDITORIAL 07

António Carlos Valera
 NOTA SOBRE UMA DECORAÇÃO INCOMUM NUM
 RECIPIENTE DOS PERDIGÕES 09

António Carlos Valera, Ever Calvo e Patrícia Simão
 ENTERRAMENTO CAMPANIFORME EM FOSSA DA
 QUINTA DO CASTELO 1 (SALVADA, BEJA) 13

Lucy Shaw Evangelista, Miguel Lago e Lúcia Miguel
 A ANTA DOS ENXACAFRES NO CONTEXTO DO
 MEGALISTISMO DA REGIÃO DE GRÂNDOLA E
 SANTIAGO DO CACÉM: UMA PRIMEIRA NOTA 21

Margarida Mendonça e António Faustino Carvalho
 A COMPONENTE EM PEDRA LASCADA DOS
 MONUMENTOS FUNERÁRIOS 1 E 2 DO
 COMPLEXO ARQUEOLÓGICO DOS PERDIGÕES
 (REGUENGOS DE MONSARÁZ) 33

Eliana Goufa e Francisco Rosa Correia
 A INDÚSTRIA LÍTICA DO CASTRO DA COLUMBEIRA
 (BOMBARRAL, PORTUGAL): DADOS PRELIMINARES
 E PERSPECTIVAS FUTURAS 47

Rui Ramos
 QUINTA DE SÃO LOURENÇO 2:
 UM SÍTIO DE FOSSAS NO CONCELHO DE BRAGANÇA 53

Elisa de Sousa e Marina Pinto
 A OCUPAÇÃO DA IDADE DO FERRO NA COLINA
 DO CASTELO DE SÃO JORGE (LISBOA, PORTUGAL):
 NOVOS DADOS DAS ESCAVAÇÕES REALIZADAS
 NA RUA DO RECOLHIMENTO / BECO DO LEÃO 59

Elisa de Sousa, Alexandre Sarrazola e Inês Simão
 LISBOA PRÉ-ROMANA: CONTRIBUTOS DAS
 INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA
 RUA DA MADALENA69



EDITORIAL

O presente volume da “Apontamentos” volta a juntar artigos produzidos no âmbito da investigação realizada pelo NIA-ERA, artigos resultantes de trabalhos levados a cabo pelo departamento técnico da ERA e artigos derivados de colaborações externas. Textos que expõem resultados de trabalhos de campo, de investigação e de trabalhos académicos de estudo de colecções artefactuais.

Num tempo em que muitos se deixam aprisionar pelo sistema de publicações arbitradas e indexadas, na busca dos “pontos” que permitam vingar no terreno altamente competitivo em que a investigação hoje vive, pequenos e despreziosos projectos como este continuam a publicar informações e ideias úteis, revelando que há espaço, diria mesmo que há necessidade, para uma pluralidade editorial. Tal utilidade aparece bem representada, por exemplo, na expressão que a “Apontamentos” já conseguiu atingir, visível no número de consultas, “downloads” e citações, tanto a nível nacional como internacional.

Continuamos, pois, seguros que com este contributo editorial não só estamos a cumprir com uma obrigação inerente à nossa actividade, mas também a concorrer para um ambiente de maior diversidade e liberdade, essencial para o desenvolvimento de qualquer ciência e área profissional.

António Carlos Valera



Figura 2 – Perspectiva geral do sítio (Norte – Sul).

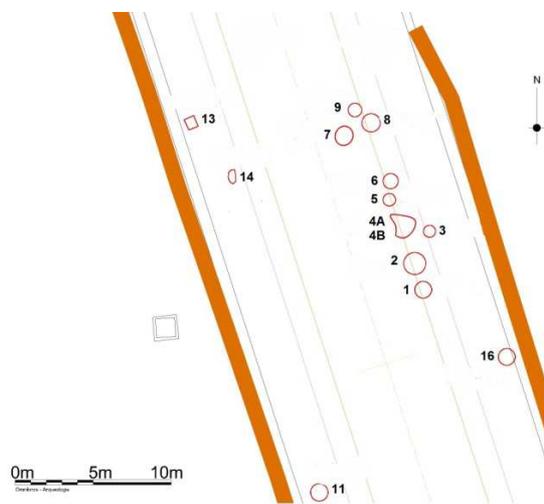


Figura 3 – Implantação das estruturas negativas escavadas no corredor da obra

A referência aos sítios arqueológicos mais próximos constantes na base de dados Endovélico são a Quinta de São Lourenço (CNS 12756), onde foram identificadas sepulturas de cronologia medieval, dois fragmentos de estelas funerárias e alguns materiais cerâmicos de cronologia romana e o povoado fortificado de Castanheiro do Senhor (CNS 4846), a escassos 500 metros a Este do sítio Quinta de São Lourenço 2, composto por uma única linha de muralha que delimita um recinto de planta aproximadamente circular, com cerca de 170 metros de diâmetro, onde foram identificados materiais cerâmicos enquadráveis na Idade do Ferro. No âmbito desta empreitada foi também identificado e escavado um forno cerâmico de cronologia moderna a 100 metros a Sul deste sítio.

A área intervencionada incidiu sobre 96,25 metros quadrados divididos em 8 sondagens, implantadas sobre as ocorrências identificadas no corredor da obra. A Sondagem 1 incidiu sobre 8 fossas, a Sondagem 2 incidiu sobre 2 fossas e uma bioturbação, a Sondagem 3 incidiu sobre uma fossa, a Sondagem 4 incidiu sobre uma bioturbação e as Sondagens 5, 6, 7 e 8 incidiram sobre as lareiras em fossa.

O topo das estruturas negativas encontrava-se entre os 45 e os 80 centímetros abaixo da cota do terreno. Ainda que não tenhamos detectado evidências concretas, supomos ter existido uma ablação do topo das estruturas intervencionadas e do próprio substrato onde elas se implantam, resultante da actividade agrícola que aqui se desenvolveu ao longo dos séculos.

2. As Fossas

As estruturas negativas do tipo fossa encontram-se, à excepção de três, concentradas num núcleo de aproximadamente 100 metros quadrados. Estas estruturas apresentam planta circular, variando a sua profundidade entre os 30 e os 80 centímetros e o diâmetro entre os 80 e os 130 centímetros. As fossas 1, 2, 3 e 5 apresentam perfil de paredes rectas e fundo plano e as fossas 4A, 4B, 6, 7, 8, 9 apresentam perfil troncocónico e fundo plano e a fossa 11 apresenta perfil côncavo.

A fossa 1 apresentava planta circular e perfil de paredes verticais, um diâmetro de topo de cerca de 80 centímetros, base plana com cerca de 70 centímetros de diâmetro e profundidade de 70 centímetros. Encontrava-se dividida por uma laje de xisto fincada e por algumas pedras de pequena dimensão, criando uma clara divisão da fossa em dois espaços, correspondendo o menor deles a um terço da área total da estrutura. No enchimento desta fossa escavamos uma tênue camada de terra argilosa de coloração negra, que cobria o fundo dos dois espaços identificados. O material arqueológico recolhido nesta estrutura negativa, é bastante residual, sendo constituído por alguns fragmentos de cerâmica e um percutor em quartzito.

A fossa 2, fossa 3 e fossa 5 apresentam planta circular, com 80 a 90 centímetros de diâmetro, perfil de paredes rectas, fundo plano e uma profundidade entre 15 a 25 centímetros. No centro da fossa 2, sobre o fundo, identificamos um bloco de xisto-grauvaque de forma irregular, de média dimensão e um dormente de mó manual em granito. Identificamos uma deposição semelhante junto à parede da fossa 5, composta por uma pequena laje de xisto-grauvaque e uma parte de dormente de mó manual em granito.

A fossa 4A e a fossa 4B, apresentam planta sub-circular com 100 a 130 centímetros de diâmetro, perfil troncocónico, fundo plano e 25 centímetros de profundidade (fossa 4A) a 40 centímetros de profundidade (fossa 4B). A fossa 4A corta a parede sul da estrutura negativa 4B, sendo que dois dos depósitos superiores que as colmatam são idênticos, o que indicia que os momentos construtivos das duas fossas não terão um desfase temporal significativo. Uma parte do fundo e da parede desta estrutura é formado pelo depósito que colmata a fossa 4B.

No enchimento desta estrutura foi detectado um nível de cerâmica bastante concentrado, composto por bordos e bojos de 5 indivíduos, e um lítico circular em xisto grauvaque com 17 centímetros de diâmetro, com um orifício central com marcas de desgaste nas extremidades.



Fossa 1 - Secção S - N

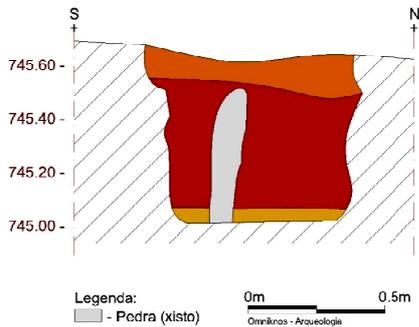


Figura 4 – Plano final e secção da Fossa 1.



Figura 5 – Fossa 2.



Figura 6 – Fossa 4B.

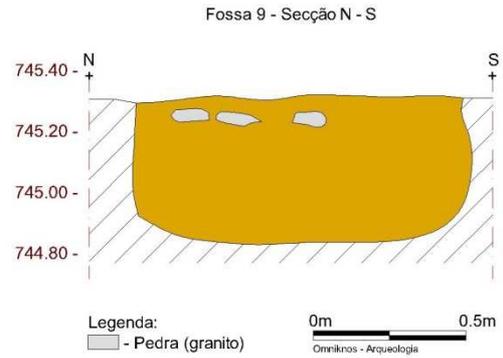


Figura 7 – Secção N-S da Fossa 9.

A fossa 6, fossa 8 e fossa 9, apresentam planta circular, 110 centímetros a 125 centímetros de diâmetro, perfil tronco-cônico e fundo plano e 25 a 50 centímetros de profundidade.

Na fossa 6 identificamos uma deposição composta por dois blocos de xisto-grauvaque irregulares sobre o fundo, sem quaisquer indícios de desgaste e sem aparente função estrutural.

O enchimento da fossa 8 é composto por blocos irregulares de xisto-grauvaque de pequena e média dimensão, sem estruturação aparente, que indiciam um único momento de selagem do silo e que constituem o único caso de colmatagem pétreia identificada nas fossas intervencionadas.

A fossa 7 apresenta planta circular, com 120 centímetros de diâmetro, profundidade de aproximadamente 80 centímetros, perfil tronco-cônico, com 80 centímetros de profundidade e fundo plano. Sobre um depósito argiloso pouco espesso que cobria o fundo da estrutura, identificamos 3 blocos de xisto-grauvaque irregulares de pequena e média dimensão, sem indícios de desgaste.

A fossa 11, de planta circular, com um diâmetro de topo de cerca 140 centímetros e uma profundidade de 15 centímetros, apresenta um perfil côncavo e é colmatada por um único depósito. A sequência estratigráfica posta em evidência é composta pelas seguintes unidades:

Esta estrutura foi escavada numa área onde o substrato geológico é mais consistente, o que talvez justifique a reduzida profundidade que apresenta. Possui paredes convergentes que criam um perfil côncavo e o fundo é irregular. Ainda que a natureza antrópica desta estrutura negativa seja evidente, a sua funcionalidade é indeterminada, podendo corresponder ou a uma fossa idêntica às já intervencionadas, mas bastante destruída no topo, ou a uma estrutura de combustão.

3. Lareiras em Fossa

As quatro estruturas de combustão que intervençamos encontravam-se a uma cota ligeiramente superior à das fossas e foram abertas sobre um filão de xisto, bastante

diferente do depósito macio onde as fossas se inserem. Estas estruturas de combustão possuem planta circular, paredes regulares e convergentes, apresentando perfil côncavo e 10 a 20 centímetros de profundidade. Os depósitos identificados no decorrer da escavação são compostos maioritariamente por níveis de carvão, cobertos por um depósito argiloso, de coloração castanha avermelhada, pouco compacto e homogêneo.

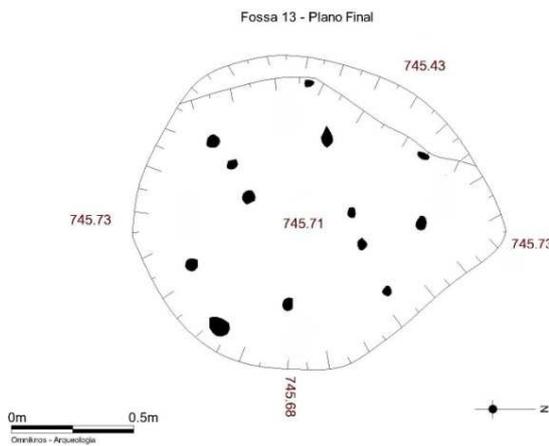


Figura 8 – Lareira em fossa 13, com indícios da base de uma grelha em material perecível e plano final, com as bases marcadas a negro.



Figura 9 – Depósito pétreo na lareira 15.

A estrutura negativa 13, apresenta planta circular, um diâmetro de 80 centímetros e uma profundidade de 15 centímetros. Apresenta perfil côncavo e é colmatada por um único depósito, composto por carvões. No fundo, inclusas no nível geológico, identificamos várias manchas de coloração negra, com cerca de 4 centímetros de diâmetro bastante compactas, formando pelo menos dois alinhamentos paralelos. Estas manchas parecem corresponder a restos de madeira carbonizada, podendo corresponder à base de uma estrutura perecível apoiada no fundo rijo, que completava esta lareira.

A lareira 14 encontra-se bastante arrasada e implanta-se sobre um filão de xisto bastante desagregado mas mais consistente do que os depósitos argilo-siltosos onde se implantam as restantes estruturas. Apresenta planta circular, com 100 centímetros e uma profundidade de 10 centímetros. Apresenta perfil côncavo e é colmatada por um único depósito. Pese o seu estado incipiente, identificamos 16 fragmentos de cerâmica no enchimento, sendo que 10 correspondem a fragmentos lisos de bojo e 6 a bordos e bojós com decoração excisa, mamilos e cordados.

A lareira 15 apresenta planta sub-circular, um diâmetro de topo com cerca de 100 centímetros e uma profundidade de 20 centímetros. Apresenta perfil côncavo e é colmatada por 3 depósitos, sendo o intermédio composto por um nível pétreo de granitos e xisto grauvaque com indícios de termoclastia, que cobria um nível de carvões bastante homogêneo, onde recolhemos um fragmento de cerâmica, morfológicamente semelhante à cerâmica identificada nas fossas, o que constitui indício de que estas duas realidades serão cronologicamente coevas.

A lareira 16 encontra-se bastante arrasada, conservando-se apenas parte do depósito que a colmatava junto à parede Este. A estrutura apresentaria planta sub-circular, um diâmetro de topo com cerca de 90 centímetros e uma profundidade de 10 centímetros. Apresenta perfil côncavo e é colmatada por um único depósito. Esta estrutura localiza-se a Sul das fossas, sendo a única estrutura do género identificada no seguimento das mesmas.

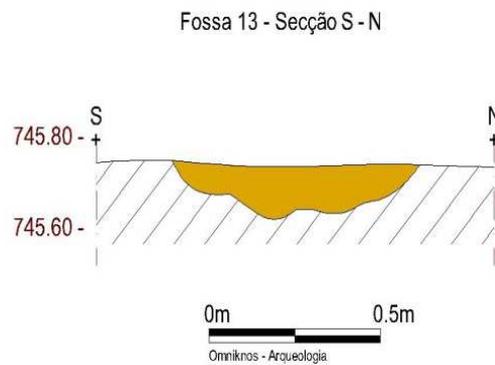


Figura 10 – Secção S-N da lareira em fossa 13.

4. Materiais

No decorrer da intervenção arqueológica no sítio Quinta de São Lourenço 2 foram recolhidos 355 fragmentos de cerâmica, sendo que 69 fragmentos permitem uma classificação morfológica. Foram igualmente recolhidas 4 dormentes em granito, um movente em xisto grauvaque e uma bigorna em xisto-grauvaque.

A maior parte dos fragmentos classificáveis correspondem a tipologias de vasos de perfil troncocónico, alguns indivíduos com fundo plano e carena baixa, surgindo igualmente alguns pequenos potes de colo alto.

A grande percentagem dos fragmentos de não apresentam qualquer tipo de decoração incisa, excepção feita a dois recolhidos na EN 9 e na EN 14, que apresentam incisões paralelas. A decoração excisa, percentualmente mais significativa em relação à incisa, surge sob a forma de mamilos e cordões segmentados e constitui o único motivo relevante dentro deste conjunto cerâmico. Alguns vasos apresentam asas e pegas, ainda que constituam uma percentagem bastante reduzida dentro deste espólio. As cozeduras são redutoras e as pastas são bastante friáveis, com inclusões mínimas de elementos não plásticos e indiciam produções de âmbito regional.

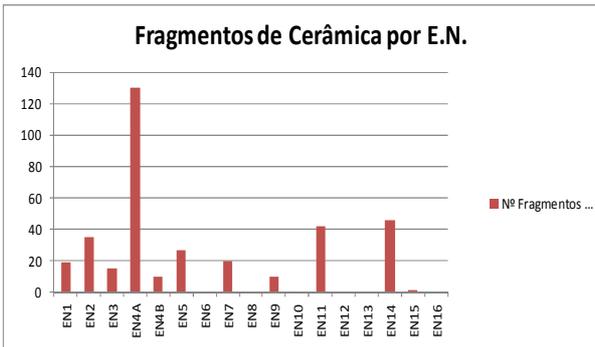


Gráfico 1 – Fragmentos de Cerâmica recolhidas por estrutura negativa (fossas e lareiras em fossa).



Figura 11 – Vaso trococónico e bojo com cordão plástico.



Figura 12 – Movente em Xisto grauvaque.

O material lítico recolhido é composto maioritariamente por dormentes de mó em granito, o que acusa a sua origem exógena uma vez que estamos numa zona de xistos, embora ocorra um elemento de moagem em xisto-grauvaque.

5. Conclusão

As 11 fossas e as 4 lareiras em fossa identificadas na Quinta de São Lourenço 2 indiciam um habitat de pequena/média dimensão, ocupado no II milénio A.C., implantado numa zona abrigada, embora facilmente alagável nos meses de inverno por se situar na confluência de linhas de água sazonais, parecendo corresponder à tendência gradual registada no Bronze Médio para a implantação de habitats em locais de baixa altitude e junto a terrenos de vocação agrícola (VIEIRA, 2014).

A heterogeneidade dos enchimentos identificados nas fossas indiciam ritmos de colmatção distintos entre as estruturas,

registando-se na maior parte dos casos a existência de uma colmatação paulatina, sem indícios de reutilizações, excepção feita às fossas 2,5, 6 e 8 que evidenciam um único momento de colmatação. A presença de deposições pétreas bastante circunscritas, compostas por moventes em granito e blocos de xisto-grauvaque nas fossas 2,5,6 e 7, sem aparente função estrutural, parecem indiciar um sítio cuja funcionalidade primeva estaria relacionada com o aprovisionamento e moagem de cereais.

A existência de dois núcleos distintos, um de fossas e um de lareiras, evidencia uma definição evidente do espaço, ademais marcada pela transição suave da cota; as lareiras em fossa, com a excepção da lareira em fossa 11, foram feitas na meia encosta suave sobre um substrato base de natureza xistosa bastante compacto; as fossas foram abertas na base dessa encosta, numa área deprimida para onde confluem as águas da chuva, sobre uma camada de alteração argilosa com cerca de 100 centímetros de espessura.

No decorrer da intervenção não identificamos qualquer estrutura em positivo ou negativo que pudesse indiciar a existência de cabanas ou outro tipo de estruturas positivas, associadas aos núcleos de estruturas negativas intervencionados. Aventamos a possibilidade de existirem mais núcleos de estruturas negativas na área limítrofe do corredor afectado pela obra, nomeadamente na encosta localizada a Oeste e onde identificamos algum material cerâmico coetâneo com o que foi recolhido nas fossas intervencionadas e uma enxó em anfibolito.

A referência mais interessante a uma hipotética ocupação pré-histórica na Quinta de São Lourenço, remonta a um artigo de Albino Pereira Lopo de 1899, publicado no *O Arqueólogo Português* (LOPO, 1900). O autor dá conta da descoberta de três “*cavernas*” escavadas na rocha branda, onde surgiu material lítico - as “*pedras de raio*” - que o autor atribui ao Neolítico. Da descrição genérica constante na notícia, infere-se que estas câmaras comunicavam entre si por galerias bastante estreitas, tinham planta circular ou sub-circular e tecto abobadado. Ainda que se desconheça a existência de material que permitisse uma datação precisa ou o surgimento de contextos semelhantes nesta área em épocas posteriores ao artigo, a descrição sumária de Albino Pereira Lopo sugere estruturas negativas do tipo hipogeu, que em outros âmbitos geográficos ocorrem frequentemente associadas a estruturas negativas do tipo silo, como as que intervencionamos na Quinta de São Lourenço 2, com uma diacronia balizada entre o Neolítico e a Idade do Bronze, mas que se constituiriam como ocorrências sumamente excêntricas neste âmbito geográfico.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, P.; FERNANDES, F. (2008), “O Povoado da Idade do Bronze da Cimalha”, *Oppidum*, Número Especial, Lousada, p. 29-44.

BETTENCOURT, A. (1995), “Dos Inícios aos Finais da Idade do Bronze no Norte de Portugal”, *Actas da Idade do Bronze em Portugal. Discursos do Poder*, Lisboa, p.110-115.

GASPAR, R.; CARRONDO, J.; NOBRE, L.; RODRIGUES, Z.; DONOSO, G. (2014), “Espaço para a Morte. O Terraço da Foz do Medal (Vale do Sabor, Nordeste de Portugal) Durante a Idade do Bronze”, *Estudos do Quaternário*, 10, Braga, p. 59-72.

GASPAR, R.; RIBEIRO, R.; REBELO, P.; NETO, N.; CARVALHO, M. L. (2014b), “Bronze Age Funerary Contexts in Northeast Portugal. Terraço das Laranjeiras (Sabor Valley)”, In: A. Bettencourt, B. Comendador, H. Sampaio e E. Sá (eds), *Corpos e metais na fachada Atlântica da Ibéria. Do Neolítico à Idade do Bronze*, p. 49-62.

LOPO, A. (1900), “O castro do Samil e as Cavernas de São Lourenço”, *O Arqueólogo Português*, 1ª Série, Volume 5, Lisboa, p. 105-107.

VIEIRA, A. (2014), “Alguns Dados para o Estudo da Idade do Bronze no Norte de Portugal”, *A Idade do Bronze em Portugal: Os Dados e os Problemas*, Tomar, p. 52-101